



XXVIII ENFERMAIO

Repercussões das mudanças climáticas no mundo e sua influência na saúde

REALIZAÇÃO:



APOIO:



INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO ESTÍMULO AO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN

Thaíssa Marjorie da Silva Ribeiro¹

Maria Daiane Silva Fonseca²

Regilene Nayara Moreira da Silva³

Thiago Santos Garces⁴

Anthunes Ambrósio Cavalcante⁵

Lara Lúcia Ventura Damasceno⁶

EIXO: Enfermagem em Saúde da Criança e Recém-nascido.

RESUMO

A Síndrome de Down é uma cromossomopatia caracterizada por alterações motoras e cognitivas, incluindo disfunções de linguagem e comunicação. Desta feita, o estudo visa mapear as intervenções de enfermagem direcionadas ao desenvolvimento motor e cognitivo de crianças com Síndrome de Down. Trata-se de uma revisão de escopo, utilizando as bases de dados LILACS, MEDLINE e BDEF. O papel do enfermeiro é fundamental no apoio à família, fornecendo cuidados, orientação e desenvolvimento de programas de treinamento para estimular o desenvolvimento motor e cognitivo da criança. Entre as intervenções mais comuns, destaca-se a estimulação motora precoce, com exercícios de rolar, engatinhar e andar, e estímulos cognitivos por meio de atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras interativas. Os profissionais de enfermagem devem adotar abordagens personalizadas para promover a autonomia, a inclusão e a qualidade de vida das crianças, além de garantir o envolvimento contínuo dos pais, apoiando sua participação ativa no processo de desenvolvimento.

Palavras-chave: Enfermagem; Síndrome de Down; Desenvolvimento motor e cognitivo.

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Down (SD) é uma cromossomopatia, causada por uma não disjunção, seguindo alteração no número ou na estrutura dos cromossomos, causando interferência no fenótipo com algumas características padronizadas, juntamente com modificações congênitas, sendo elas, alterações motoras e cognitivas. Destacam-se as características a serem trabalhadas na anatomia e fisiologia da criança com Down junto ao

1. Graduanda em Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau.
2. Graduanda em Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau.
3. Graduanda em Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau.
4. Doutor em Cuidados Clínicos, Universidade Estadual do Ceará.
5. Mestre em Patologia das Doenças Tropicais, Centro Universitário Maurício de Nassau.
6. Mestre em Cuidados Clínicos, Universidade Estadual do Ceará.
thamarjorieporto@gmail.com

profissional de enfermagem, no quesito motor, a exemplo do manejo da dificuldade de deglutição e sucção de líquidos e desenvolvimento cognitivo (Silva et al., 2024a).

Devido às singularidades da SD, os profissionais de saúde necessitam de conhecimento sobre as características e peculiaridades para cada fase do crescimento e desenvolvimento desta síndrome na criança. O papel do enfermeiro, nesse contexto, é planejar intervenções sistematizadas junto à família, visando atender suas necessidades, a partir de estratégias de educação e saúde e capacitação dos pais e cuidadores. Em cada ciclo, a assistência visa, sobretudo, a manutenção da saúde e promoção de estilos de vida saudáveis no âmbito familiar, a fim de melhorar o desenvolvimento das potencialidades da criança com SD, visando sua qualidade de vida e inserção social e econômica (Brasil, 2023).

Nesse ínterim, o desenvolvimento das habilidades motoras e cognitivas oferece às crianças novas oportunidades de explorar e compreender o ambiente. Diante disso, o estudo visa mapear as intervenções de enfermagem voltadas para o estímulo ao desenvolvimento motor e cognitivo em crianças com síndrome de Down disponíveis na literatura científica.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de escopo, conduzida conforme as normas estabelecidas pelo Joanna Briggs Institute (JBI) (Aromataris; Munn, 2020). Para condução, foram consideradas as seguintes etapas: 1) identificação da questão de pesquisa; 2) identificação dos estudos relevantes; 3) seleção dos estudos; 4) análise dos dados; e 5) sumarização dos achados. Para a primeira etapa, a questão norteadora foi estruturada a partir do mnemônico PCC (Pessoa, Conceito e Contexto), no qual o “P” corresponde a crianças com síndrome de Down o “C” intervenções de enfermagem e o “C” o desenvolvimento motor e cognitivo. Com isso, culminou-se na seguinte questão de pesquisa: quais as intervenções de enfermagem para o desenvolvimento motor e cognitivo de crianças com síndrome de Down?

Para a coleta de dados, foram considerados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)/Medical Subject Headings (MeSH): intervenção de enfermagem agrupados na equação de busca: Síndrome de Down, AND, Desenvolvimento motor e cognitivo, AND Intervenção. Baseado nisso, a coleta de dados ocorreu entre os meses de fevereiro e março de 2025 e contemplou as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) via PubMed e Google Scholar.

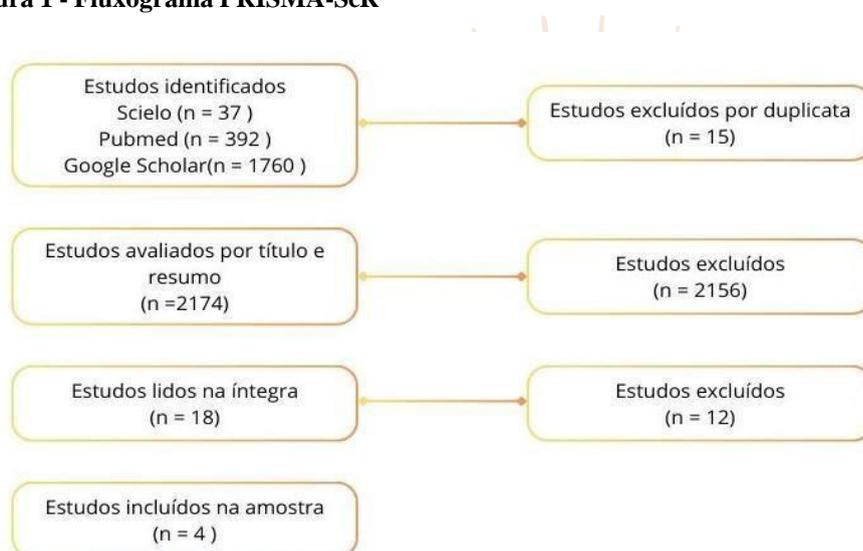
Foram considerados critérios de inclusão: estudos no idioma português, inglês ou espanhol, de delineamento qualitativo e/ou quantitativo, interventivo ou observacional, incluindo artigos científicos, literatura cinzenta e outras revisões. Foram excluídos estudos em

fase de projeto, editoriais e cartas ao editor. Para análise de dados, os estudos potencialmente relevantes foram avaliados quanto ao título e resumo, e posteriormente, lidos na íntegra para decisão quanto à inclusão. Este processo foi descrito conforme o Fluxograma Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR) (Page et al., 2020).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 2.189 estudos, dos quais quatro compuseram a amostra final. O processo de seleção dos artigos está representado abaixo, na Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma PRISMA-ScR



O enfermeiro tem um papel imprescindível na orientação e no cuidado a crianças com SD, ao atuar como orientador direto e/ou intermediador da comunicação com os pais, ou cuidadores, ao mesmo tempo que preza pelo cuidado singular e integral, bem-estar e qualidade de vida. Nesse contexto, o profissional de enfermagem acolhe a família, oferecendo informações sobre o tratamento e planejamento de cuidados, reconhecendo as dificuldades e auxiliando na gestão do tempo (Brasil, 2013; Franco; Cabral, 2023; Silva et al., 2024a).

A realização de consultas de enfermagem detalhadas é fundamental, possibilitando implementar atividades que promovam o desenvolvimento cognitivo, tal qual a mensuração e acompanhamento do escore de função cognitiva (MEEM), condução de programas de estimulação cognitiva, incluindo o teste de mobilidade, muitas vezes, em conjunto com outras categorias profissionais, como a Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia, a fim de melhorar a velocidade da marcha, a partir de exercícios de rolar, engatinhar e andar, atuando

precocemente e estimulando o cognitivo e aprimorando o estímulo motor para melhorar a força muscular. (Franco; Cabral, 2023; Silva et al., 2024)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As intervenções de enfermagem devem ser personalizadas e adaptadas a cada estágio do desenvolvimento infantil, garantindo um cuidado que promova a autonomia, qualidade de vida e o bem-estar da criança e de sua família. Além disso, por meio da educação em saúde, podem capacitar profissionais e cuidadores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes de atenção à pessoa com síndrome de Down**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013.

SILVA, B. R. T. et al. Mobilidade em pré-escolares com e sem síndrome de Down: um estudo transversal exploratório. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 31, 2024a.

SILVA, J. A. S. et al. Vista da síndrome de down: cuidados da equipe de enfermagem. **Revista Foco**, v.17, n. 9, 2024.

FRANCO, D. H. O.; CABRAL, F. Síndrome de down: cuidados da equipe de enfermagem. **Revista Saúde Dos Vales**, v. 6, n. 1, 2023.

